

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção."

Paulo Freire

O novo normal das escolas

Rio de Janeiro, dia 16 de março. Essa foi a data do início de uma nova etapa, antes nunca vivida, na educação. Dentro do cenário da suspensão de aulas por conta da pandemia de Covid-19, os professores puderam de fato mostrar como são capazes de criar possibilidades para chegar até seus alunos.

Depois de algumas semanas de isolamento social, as escolas perceberam que longos meses de afastamento estariam por vir. Com isso, os instrumentos tecnológicos começaram a ser utilizados, a fim de que o contato entre professores e alunos não ficasse impossibilitado.

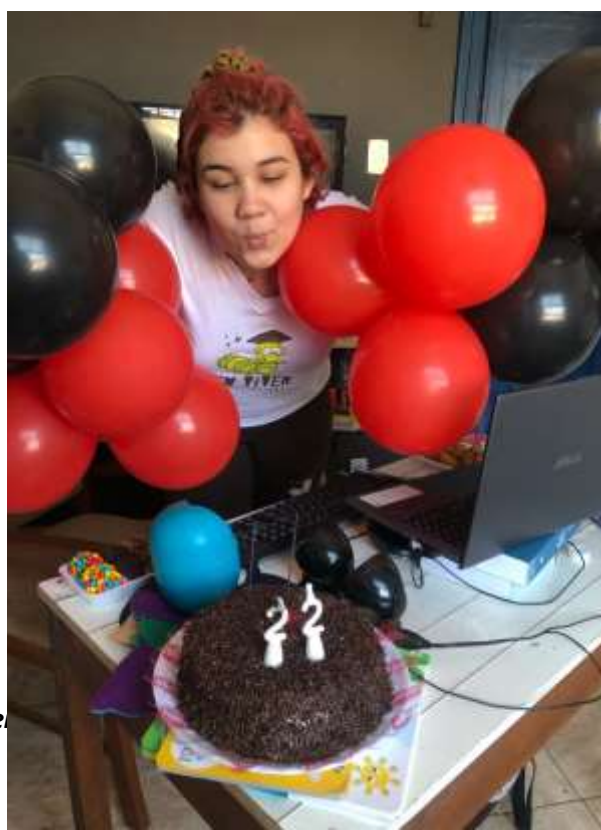
Foi então que o trabalho virtual começou. Porém, o desafio não era apenas dominar a câmera, os aplicativos de edição de vídeo ou de chamadas ao vivo. Trabalhar com crianças de um (01) a dois (02) anos (que, segundo alguns estudos, possuem capacidade de foco que, em geral, dura cerca de três minutos, embora isso possa ser problematizado...) a distância não seria uma tarefa fácil. Uma série de brincadeiras virtuais, que também contava com a participação (e a boa vontade) dos responsáveis que estavam ali, começou a fazer sentido, não só para as professoras, como também para as famílias e, principalmente, para as crianças.



Os encontros aconteciam duas vezes na semana, pela parte da manhã. O público era variado, alguns eram mais adeptos, outros participavam apenas em datas especiais. Isso, datas especiais, como festas de aniversário, festa junina, dia das mães, dia dos pais, enfim,



durante esse período aconteceram diversos eventos e todos comemoravam virtualmente.



Dentro do novo contexto, é preciso ressaltar como a importância da escola ficou evidente. Como era significativo para aquelas crianças estar ali, mesmo que por pouco tempo, vendo (e interagindo com) as professoras e os colegas de turma.

Deu para acompanhar o desenvolvimento daqueles que os pais se empenhavam em estar presentes em todos os encontros. Alguns, nesse período, começaram a andar, a falar novas palavras, e as interações fizeram com que aprendessem novos gestos como mandar beijos, piscar ou imitar as coreografias das músicas.

Outro aspecto que se fez presente nas aulas remotas foi a melhora no relacionamento escola-família. Virtualmente, os responsáveis conseguiram estar presentes na 'sala de aula' e perceberam como os estímulos são tão importantes para os pequenos. Muitos começaram a realizar as atividades propostas pelos professores, deixando a criatividade livre durante as estimulações.

No decorrer da pandemia, foi disponibilizada para as famílias uma caixa com vários materiais diferentes para a confecção de colagens, pinturas e atividades com as crianças, e muitos responsáveis ficaram curiosos e, até mesmo, ansiosos para saber como deveriam criar as dinâmicas e propor as atividades. Afinal, sem a participação deles, o empenho de muitos professores não teria êxito, em especial nessa faixa etária.



É evidente que a pandemia marcou cada ser humano de uma forma e que todos sairão dela diferentes. É incrível ver como a sala de aula consegue se transformar em qualquer cenário em que é inserida. Além disso, a atuação do professor, sempre superando adversidades, conseguiu, com maestria, lidar com o novo normal da educação, se reinventando sempre e fazendo até o que parecia impossível para que a educação de qualidade chegue até os seus alunos.

[Sobre o autor](#)

Samiê Segal, carioca, 22 anos, professora, atualmente trabalhando com uma turma de berçário em uma escola privada na Zona Sul do Rio de Janeiro. Graduanda em Pedagogia pela UERJ acredita numa educação baseada no lúdico e no brincar presente.